

**(aprendendo) Direitos Humanos
com Boletins do Fórum Intersindical**

[Boletim Informativo nº 39, novembro 2018, Editorial]

**Aos que sonham o sonho
da Saúde do Trabalhador**

Nós somos sonhadores.

Sonhadores da saúde do trabalhador.

Sonhadores da dignidade no trabalho.

E, portanto, nossa profissão é sonhar.

Os que são contra os nossos sonhos dizem:

eles passarão e os sonhos acabarão.

Mas nós, os sonhadores, dizemos a eles: NÃO!

Outros virão. O sonho da vida digna não acaba.

O sonho do trabalho digno não acaba.

*O sonho pode até ficar encolhido num canto qualquer da
história humana. Mas ele não acaba.*

*De tempos em tempos eles vasculharão os cantos escondidos
das casas da indignação.*

*E se surpreenderão quando virem que
os sonhos continuam lá.*

*Ainda que estejam cobertos de poeira e teias de aranha. Mas
nós já somos a poeira que se espalha,
de tempos em tempos.*

Nós já somos as teias que se enredam de tempos em tempos.

*E de tempos em tempos estaremos
por aqui, por aí, acolá, enfim.*

Não vamos deixar de sonhar.

O sonho do trabalho digno é a nossa razão de ser.

.....

Transformar sonhos em possibilidades concretas de mudança é um rico exercício de vida, profissão de fé. Mas, é preciso sempre reafirmar que a saúde do trabalhador tem muitos defensores. A rigor, ninguém em sã consciência, é a favor de que trabalhadores adoçam e morram trabalhando. Patrões, capitalistas e liberais convictos incluem-se naqueles que não são a favor da morte no trabalho. Contudo, isso é uma grande balela. Não são a favor, mas a promovem. Isso é o que se chama, na boca miúda, conversa p'ra boi dormir. Os trabalhadores adoecem e morrem porque existe alguém que mantém as condições e a organização do trabalho capazes de provocar essa tragédia. Ou seja, patrões, capitalistas e liberais convictos são os agentes promotores da catástrofe.

Mas, essa turma genocida, apesar da retórica, não está sozinha. Afinal, eles defendem o que todos os que defendem a saúde do trabalhador defendem: que trabalhadores não adoçam e morram. Sua retórica vazia é garantida pelo aparelho do Estado brasileiro. E, pior, por omissão ou por ineficácia da missão, a tragédia é mantida com o olhar opaco de muitos dos agentes públicos que também defendem a saúde do trabalhador e que nesse campo atuam. Ainda que sejam muito poucos, diante da imensidão dos problemas, será que esses agentes públicos, da ordem de dezenas de milhares, no âmbito do SUS e em outras instâncias, são *sonhadores da saúde do trabalhador*? Paira uma cruel dúvida. Sonhar por uma causa é se sobrepor à realidade. Transformar a realidade. E não se transforma a realidade apenas com a oratória da defesa da causa. É preciso incorporar a causa em sua alma, para que as palavras ganhem consistência sincera. Defender a causa é o princípio, mas vivê-la é o meio para chegar à apoteose do sonho: mudar a realidade. Não é por acaso que muitos dos que defendem a saúde do trabalhador abandonam a causa, falta-lhes a missão como um sonho. Também não é por acaso que outros tantos continuam na posição de agentes públicos da saúde do trabalhador e se perpetuam em suas mesas burocráticas, distanciados dos trabalhadores, dos sindicatos, dos movimentos sociais e sem a lama da morte no trabalho em seus sapatos: não sonham com isso. Tantos, também, que dos muros da ciência defendem a saúde dos trabalhadores sem nunca ter visto e dado a mão a algum deles em estado de sofrimento, mesmo quando escrevem artigos científicos sobre o seu sofrimento. Até mesmo os sindicatos que defendem a causa da saúde do trabalhador, colocam a luta por ela no fim da fila de suas reivindicações. São defensores: é o bom começo. Mas é preciso mais que isso, é preciso ser guerreiro da causa: militante, porta-voz, companheiro, camarada, cúmplice. Alguns dizem que os tempos de confrontação dos direitos humanos, anunciados pelos que hoje ocupam o aparelho de Estado, serão tempos sombrios para as causas sociais, onde a saúde do trabalhador se insere com muito protagonismo, em virtude da dimensão da tragédia. Mas, tempos sombrios são propícios para que a luz, ainda que tênue, ilumine a cena. *Antes, quando os tempos não eram sombrios, nas últimas quase três décadas, a saúde do trabalhador esteve na escuridão. Assumir a causa nesses tempos é acreditar que qualquer pequeno facho de luz será capaz de demonstrar que vale a pena sonhar.*

■ ■ ■